



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TÍTULO: GESTÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMUNITÁRIA NA FACULDADE UnB PLANALTINA (DF – BRASIL)

EIXO TEMÁTICO: Meio ambiente

AUTORES: Tamiel K.B. Jacobson^{1,2,3}, Larissa M.S.O. Hoffmann¹, Carlos J.S. Passos¹, Nina P. F. Laranjeira^{1,3}

REFERÊNCIA INSTITUCIONAL: Faculdade UnB Planaltina – Universidade de Brasília - Planaltina DF, BRASIL

CONTATOS: tamiel@unb.br, biolara84@gmail.com, cjpassos@unb.br, ninalaranjeira@unb.br

RESUMO

Este artigo apresenta o desenvolvimento e os resultados de quatro anos de trabalho com educação ambiental e gestão participativa dentro e fora da Universidade de Brasília (UnB). As metas das atividades foram: formar e estimular estudantes universitários para a questão ambiental; envolvê-los como multiplicadores da educação ambiental nas comunidades; sensibilizar e mobilizar agentes comunitários no que diz respeito à conservação ambiental; produzir mudas; revegetar a mata de galeria em áreas degradadas; e articular os atores para resolução de conflitos ambientais. Esses trabalhos procuraram viabilizar ações integradas entre comunidade acadêmica, sociedade civil e poder público, visando fortalecer o processo de formação e organização dos grupos sociais locais para a gestão ambiental participativa. Esta iniciativa ocorreu nas zonas urbanas de uso controlado às margens do Córrego do Atoleiro, na Região Administrativa de Planaltina - DF. Foram realizados trabalhos educativos, mobilizadores dos potenciais subjetivos e objetivos das pessoas e grupos envolvidos, ao mesmo tempo em que se procurou articular o saber científico aos saberes e habilidades das comunidades locais. As atividades desenvolvidas fazem parte de uma estratégia para a realização da missão do Campus da UnB em Planaltina, no sentido de integrar a universidade com a comunidade local, objetivando a democratização do conhecimento e do espaço acadêmico, sobretudo no que diz respeito à conservação do ambiente.

Palavras-chave: Universidade, educação ambiental, gestão participativa.

¹Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade UnB Planaltina (FUP) ; ² Faculdade UnB Planaltina (FUP) – Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC); ³ Universidade de Brasília (UnB) – Centro de Estudos do Cerrado



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



1. INTRODUÇÃO

Este artigo resulta do trabalho de quatro anos de vivências e experiências de um processo de gestão comunitária participativa da Universidade de Brasília, dentro e fora das grades acadêmicas. Dentro da universidade, por trazer para perto da comunidade estudantil da recém criada Faculdade UnB Planaltina o envoltório filosófico e científico do ato de produzir vida, na forma de árvores, e fora dos muros da instituição, por destiná-las para locais de tensões ambientais, em fase de degradação ou altamente antropizados. O trabalho teve como foco a produção de mudas combinada com a educação e a gestão ambiental, envolvendo estudantes universitários multiplicadores, pessoas ligadas a associações comunitárias e escolas rurais dos arredores da Região Administrativa de Planaltina - DF. Este projeto se enquadra na missão do campus da UnB em Planaltina, que é integrar a universidade com a comunidade local, objetivando democratizar o conhecimento e o espaço acadêmico, sobretudo no que diz respeito à conservação do ambiente. Essa intervenção constitui uma estratégia para a realização dos propósitos da UnB Campus Planaltina, ou seja, contribuir para o desenvolvimento regional em sua área de atuação no DF e entorno.

1.1. Processo formativo

No âmbito dos processos formativos e educadores nos orientamos por princípios de autonomia e sustentabilidade, dentro do paradigma sistêmico, discutindo a formação do sujeito ecológico segundo a ótica de Carvalho (2004). Abordamos a produção e a mobilização de saberes necessários às novas necessidades trazidas pela atual crise ambiental, conforme preconizado por Leff (2001). Segundo Sachs (2000), a busca de sustentabilidade resulta de uma nova forma de relação com o ambiente, e esta relação é a principal premissa trabalhada com as comunidades universitárias e rurais em todos os momentos do projeto.

Nosso desafio foi construir conhecimento junto com a comunidade, de forma a encontrar soluções para as questões ambientais e conflitos existentes, bem como destas com o poder público. Esse desafio traz a discussão sobre o papel da universidade na elaboração de conhecimento socialmente útil e capaz de atender às necessidades de uma sociedade em plena transformação. Santos (1989, 1999, 2001, 2005) e Morin (2005) ressaltam a importância da mudança do olhar sobre as questões ambientais que se apresentam, qual é



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



o papel da universidade na mutação vivida pela sociedade e quais suas formas efetivas de ação. Nesse sentido, Santos (2001) refere-se ao “conhecimento prudente para uma vida decente”, enfatizando a nova postura do pesquisador e acadêmico, diante a produção e aplicação de conhecimento.

Segundo Moraes (1997) e Carvalho (2004), a concepção de projetos de educação ambiental com estudantes universitários, estudantes de escolas públicas de ensino médio e fundamental insere-se em um paradigma educacional sistêmico, buscando recortes da realidade, de forma a trabalhar a interdisciplinaridade.

“La educación ambiental abordada es la acción educativa permanente por la cual la comunidad educativa tiende a la toma de consciencia de su realidad global, del tipo de relaciones que los hombres establecen entre sí y con la naturaleza, de los problemas derivados de dichas relaciones y sus causas profundas. Ella desarrolla, mediante una práctica que vincula al educando con la comunidad, valores y actitudes que promoven un comportamiento dirigido hacia la transformación superadora de esa realidad, tanto em sus aspectos naturales como sociales, desarrollando en el educando las habilidades y aptitudes necesarias para dicha transformación”. (UNESCO, 1976, p. 10)

1.2. Educação pela ação

A educação ambiental em discussão é a educação emancipatória, que educa pela ação, privilegiando a intervenção socioambiental como forma de construção de uma nova cidadania, mais comprometida e solidária. Sendo assim, a metodologia da pesquisa-ação (Barbier, 2002) foi utilizada na nossa abordagem por ser a mais adequada para instauração de processos educativos duradouros e comprometidos, e que, ao mesmo tempo em que transforma a realidade, constrói conhecimento necessário à formação dos atores envolvidos.

De acordo com Thiollent (1987), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita relação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Nesse contexto, os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Por sua vez, Demo (1989) define a pesquisa-ação como uma modalidade alternativa de pesquisa qualitativa que exige e não pode abrir mão da participação. Este mesmo autor destaca que a



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



pesquisa prática está ligada à práxis, ou seja, à prática histórica em termos de usar conhecimento científico para fins explícitos de intervenção.

A metodologia mais apropriada da educação ambiental é a participação do sujeito no processo educativo. A participação é um processo que gera a interação entre diferentes atores sociais na definição do espaço comum e do destino coletivo (LOUREIRO, 2004b, p. 71).

Trabalhou-se para levar os indivíduos e grupos a perceber suas responsabilidades e necessidades de ação imediata para a solução dos problemas ambientais. Foi trabalhado nas pessoas o desejo de participar na construção de sua cidadania, fazendo com que as pessoas entendam a responsabilidade, os direitos e os deveres que todos têm com uma melhor qualidade de vida, conforme preconizado por (REIGOTA, 2004).

Quando pensamos em educação no processo de gestão ambiental, estamos desejando o controle social na elaboração e execução de políticas públicas, por meio da participação permanente dos cidadãos, principalmente de forma coletiva, na gestão do uso dos recursos ambientais e nas decisões que afetam a qualidade do meio ambiente. (IBAMA, 2002, p. 9)

É a partir da ação territorializada dos diferentes atores sociais, com seus distintos interesses, compreensões e necessidades que se instauram os conflitos, acordos e diálogos pela apropriação e usos do patrimônio natural e se realizam os processos educativos voltados para a gestão democrática do ambiente (LOUREIRO, 2002).

Com base nesses conceitos teóricos, o presente projeto propôs, a partir de uma compreensão compartilhada entre os atores sociais sobre as questões de sustentabilidade envolvidas no contexto local, o desenvolvimento de experiências locais de gestão ambiental participativa em ambientes urbanos, peri-urbanos, rurais e no campus universitário. Procurou-se viabilizar ações integradas entre sociedade civil, poder público e comunidade acadêmica, visando fortalecer o processo de formação e organização dos grupos sociais locais para a gestão ambiental participativa, tendo como áreas focais zonas urbanas de uso controlado às margens do Córrego do Atoleiro, na Região Administrativa de Planaltina - DF.

Os objetivos do presente projeto foram: (1) desenvolver experiências locais de gestão ambiental participativa em situações urbanas, rurais e no campus universitário, a partir de uma compreensão compartilhada entre os atores sociais sobre as questões de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



sustentabilidade local; (2) viabilizar ações integradas entre sociedade civil, poder público e comunidade acadêmica, visando fortalecer o processo de formação e organização dos grupos sociais locais para a gestão ambiental participativa; (3) sensibilizar universitários e membros das comunidades para a questão ambiental, por meio da produção de mudas em viveiros educadores; (4) resgatar o valor dos recursos naturais locais mediante estudos de recuperação da flora local; (5) desenvolver atividades de conscientização ambiental com crianças da Escola Classe Córrego do Atoleiro por meio de coleta de sementes, cultivo e plantio de mudas de espécies arbóreas nativas.

2. INTERVENÇÕES AMBIENTAIS EDUCATIVAS

As intervenções ambientais educativas realizadas tiveram como foco a recomposição e a conservação da zona ripária do Córrego do Atoleiro. As ações se deram em trabalhos conjuntos entre professores, estudantes universitários, do ensino fundamental, médio e integrantes de duas comunidades situadas às margens do córrego. Em todas as ações realizadas procurou-se resgatar o conhecimento tradicional etnobotânico e o valor dos recursos naturais locais.

Ambas as comunidades ocupam irregularmente essas áreas, sendo que o moroso processo de negociação com o poder público iniciou-se há quatro anos e ainda não culminou em resultados concretos. A organização da comunidade em torno das questões ambientais tem o mérito de fortalecê-las, empoderando os atores envolvidos, de forma a melhor instrumentalizá-los para o diálogo com o poder público.

Por se tratar de projeto diretamente ligado aos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais e Gestão Ambiental da FUP, objetivou-se criar um vínculo das comunidades com os projetos locais – no âmbito da educação não formal para conservação ambiental – de modo a facilitar o intercâmbio de experiências entre estudantes e professores dos cursos com a comunidade.

As atividades desenvolvidas representam a continuidade do trabalho realizado pelo Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC)/2007-2008, que apoiou ações integradas entre sociedade civil, poder público, escolas e comunidade acadêmica, para educação e gestão ambiental participativa na região Planaltina - DF. Durante os anos de 2007 e 2008 foram



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



consolidados dois focos de ação, em três localidades: uma no Parque Sucupira e duas no Córrego do Atoleiro (Núcleo Rural Córrego do Atoleiro e Horta Comunitária).

Em 2009, o primeiro foco de ação passou a integrar outro projeto de extensão e não mais o PEAC. O segundo foco de ação (Núcleo Rural Córrego do Atoleiro e Horta Comunitária) concentrou-se em comunidades situadas às margens do Córrego do Atoleiro, área que vem sofrendo grande modificação no uso da terra devido à expansão urbana desordenada. Há conflitos pelo uso da água devido à escassez provocada pela degradação dos cursos d'água e pela expansão do bairro vizinho (Arapoanga), que inicialmente não recebia água tratada, retirando-a de poços rasos.

2.1. Metodologia

A principal referência metodológica adotada é desenvolvida a partir da concepção de Pesquisa-Ação de Barbier (2002), que propõe tratar simultaneamente o contexto de observação e a intervenção socioambiental. Realiza-se, assim, um trabalho educativo, mobilizador dos potenciais subjetivos e objetivos das pessoas e grupos envolvidos, ao mesmo tempo em que se visa articular o saber científico aos saberes e habilidades das comunidades locais. A equipe interdisciplinar de pesquisadores que coordena o processo é denominada de grupo focalizador. Sua função é promover espaços para discussão, construção de conhecimento e realização coletiva de ações organizadas, de acordo com os objetivos definidos pelos grupos locais.

O processo participativo na pesquisa-ação-participativa exige tratar os membros do grupo como sujeitos da pesquisa, sendo, portanto, necessária a participação radical de todos os envolvidos no processo (TOZONI-REIS, 2007).

Assim, buscando fundamentar seus objetivos nos pressupostos da pesquisa-ação-participativa, Janke (2005, p. 26) destaca que, “para esta metodologia, voltar a atenção ao olhar de quem vivencia a realidade, dar importância ao senso comum, é o próprio método de investigação”.

A meta é capacitar os estudantes universitários do projeto como focalizadores, e estes auxiliarem a comunidade para sua organização micropolítica e para a autogestão dos conflitos ambientais vivenciados. O grupo focalizador deve atuar no sentido de gerar e capacitar grupos multiplicadores, sendo que ambos precisam desenvolver a qualidade de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



educadores-pesquisadores. A gestão participativa foi realizada a partir de reuniões com professores, estudantes universitários e lideranças comunitárias e, por meio destas, com a comunidade, momento em que foram tomadas as principais decisões referentes ao manejo dos recursos naturais.

2.2. Viveiros educadores

A montagem de três viveiros, um no campus UnB Planaltina e um em cada uma das comunidades beneficiadas foi realizada com recurso advindo do edital do DEX/UnB em 2008. Estes locais foram chamados de “viveiros educadores”, que não apenas serviram para produção de mudas, mas também funcionaram como espaços capazes de trazer os universitários e comunidade para colaborar, refletir sobre a conservação do meio ambiente e para questões como participação, cidadania, cooperação e solidariedade.

O viveiro do Núcleo Rural Córrego do Atoleiro foi montado na Escola Classe Córrego do Atoleiro, buscando aproximar comunidade e escola, além de possibilitar a criação de projeto junto aos professores, de forma a trabalhar o bioma Cerrado, o meio ambiente e a alimentação na escola. O viveiro ensejou trabalhos de conscientização ambiental com crianças da Escola Classe Córrego do Atoleiro, por meio de práticas como coleta de sementes, cultivo e plantio de mudas e hortaliças. No início do semestre e antes de cada prática houve reunião com as professoras envolvidas para programar as atividades conjuntamente e identificar formas de interligar as práticas com os conteúdos vistos em sala de aula.

A educação ambiental é considerada um processo permanente e participativo que tem a finalidade, na construção de valores sociais no ambiente em que os atores sociais se encontram (THOMAS, 2010, p. 43).

2.3. Capacitações

Durante 2010, uma vez por semana, os estagiários do projeto participaram de treinamento no Laboratório de Termobiologia, do Instituto de Biologia da UnB, onde receberam orientações técnicas sobre coleta de sementes, produção e plantio de mudas de espécies arbóreas nativas do Cerrado. Com o apoio de professores da área de botânica, foi feita a capacitação para a formação, condução dos viveiros e, em seguida, esses estudantes repassaram as informações aos integrantes das comunidades e a outros estudantes



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



interessados. Para orientação científica dos estagiários, estes apresentaram seminários, uma vez por semana, sobre aspectos científicos relacionados à produção de mudas e revegetação de áreas de cerrado. Os seminários, abertos a toda comunidade científica, contaram com a participação de alunos dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc/UnB) e Licenciatura em Ciências Naturais da FUP.

2.4. Sensibilização e inclusão de novos estudantes no processo

Em 2010, uma vez por semestre foi feito um “trote”, dada uma aula sobre produção e plantio de mudas com os calouros dos cursos de Gestão Ambiental e Gestão do Agronegócio da FUP, como uma forma de sensibilização e mobilização para a gestão ambiental participativa a partir e para dentro do campus universitário e também uma forma de estimular “trotos” mais ecológicos, ambientais, solidários e produtivos. As doações das mudas para este “trote”/aula foi realizada por meio de parcerias com a empresa Empresa Brasileira de Gestão Ambiental Júnior (Embragea/FUP), com a equipe de trabalho do Laboratório de Termobiologia da UnB, com a equipe do viveiro da Fazenda Água Limpa-UnB (FAL/UnB), Embrapa Cerrados e doações de professores da FUP e voluntários.

Ao inserir a educação ambiental no horizonte educativo, surge a necessidade de se refletir sobre a prática educativa e a importância da continuidade e da permanência de uma educação ambiental que instrumentalize a prática social dos sujeitos (SAVIANI, 2005).

É indispensável um trabalho de educação em questões ambientais, visando tanto as gerações jovens quanto aos adultos, para assentar as bases de uma opinião pública bem informada e de uma conduta responsável dos indivíduos e das comunidades, inspirada no sentido de sua responsabilidade com relação à proteção e melhoramento do meio ambiente, em toda sua dimensão humana (MELO, 2007, p. 10).

2.5. Relevância do projeto para os envolvidos

Em 2007, teve início o diálogo com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (Seduma/DF) para a regularização da área da comunidade Horta Comunitária, que terá que cumprir as exigências da legislação ambiental para ser regularizada. No Núcleo Rural Córrego do Atoleiro e na comunidade Horta Comunitária a situação é complexa, pois esses locais não são reconhecidos pelo Governo do Distrito Federal como



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



áreas rurais. No novo Plano de Ordenamento Territorial do DF (PDOT) constam como “áreas urbanas de uso controlado”.

Considerando que a universidade tem papel importante na mediação entre a comunidade e o poder público diante do potencial conflito socioambiental, nosso foco concentrou-se na mobilização comunitária. Em parceria com a Secretaria de Agricultura, Pesca e

Abastecimento do Distrito Federal (SEAPA-DF) iniciamos a demarcação das áreas de preservação permanente (APP) e reserva legal, orientando os proprietários quanto aos procedimentos de recomposição dessas áreas. Esperamos que nossa intervenção possibilite que a comunidade possa, em um futuro próximo, negociar a situação fundiária com o poder público, já que a população ocupa essas terras há cerca de 30 anos.

A Escola Classe Córrego do Atoleiro também teve importante papel na mobilização comunitária. Percebemos que os momentos educativos na universidade, nas comunidades e nas escolas têm trazido maior número de pessoas para o debate das questões ambientais locais. Os resultados demonstram a importância do papel da universidade e da extensão universitária no apoio às iniciativas comunitárias e na gestão de processos em favor da conservação ambiental.

Consideramos que o desenvolvimento da gestão participativa nessas áreas de Planaltina-DF respondeu a demandas formuladas pelos grupos parceiros quanto ao apoio às ações e à formação de redes solidárias de ação ambiental, na região de atuação do campus da UnB em Planaltina. Neste sentido, o projeto foi proposto num espírito de junção de ação de extensão com treinamento em técnicas de pesquisa científica aos estudantes, estagiários e bolsistas (permanência e extensão), e dessa forma, vislumbrou a possibilidade de geração de produtos científicos para publicação em revistas especializadas da área de educação, ecologia e meio ambiente.

O convívio de estudantes bolsistas e extensionistas voluntários do projeto ampliou os horizontes científicos acadêmicos e ofereceu capacitação profissional mais ampla e sintonizada com a realidade das comunidades locais. A continuidade do trabalho direcionou-se no sentido de intensificar as ações educativas aos atores envolvidos para recomposição das APP com árvores do Cerrado, incluindo espécies frutíferas, conforme proposto pelos moradores participantes das reuniões educativas realizadas na comunidade.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



3. RESULTADOS

Na comunidade Horta Comunitária o trabalho realizado em 2007 e 2008 permitiu sensibilizar os moradores para a conservação do córrego, cujas margens estão sob forte pressão antrópica, com a vegetação nativa significativamente alterada. Em 2009 produzimos mudas de espécies arbóreas nativas dentro da comunidade, iniciamos a recomposição das matas de galeria nas áreas ocupadas por pessoas da comunidade que demonstraram interesse no reflorestamento e contribuíram com o projeto.

Em 2008 firmamos parceria com a Embrapa Cerrados e iniciamos a recomposição das matas de galeria das áreas da comunidade do Núcleo Rural. Os estagiários do projeto foram treinados no Departamento de Engenharia Florestal da UnB para coletar sementes e produzir mudas de espécies arbóreas nativas do Cerrado. Com recursos do Decanato de Extensão da UnB adquirimos e instalamos três viveiros (um em cada comunidade e outro na Faculdade UnB Planaltina), que produziram mudas para plantio nos anos de 2009 e 2010. Neste período, plantamos 2.267 mudas nativas às margens do Córrego do Atoleiro e em quintais de 86 pessoas das comunidades envolvidas. Os plantios envolveram membros das comunidades, professores, estudantes universitários e estudantes das escolas rurais do ensino médio e fundamental. Os plantios foram realizados com orientação, aulas sobre técnicas e práticas de plantio e com a distribuição de um folder técnico elaborado pelo projeto. Das mudas plantadas, cerca de 60% vieram dos viveiros do projeto e cerca de 40% foram adquiridas a partir de doações de pessoas e instituições parceiras. As mudas produzidas e plantadas representam o resultado de um trabalho integrado entre os professores, estudantes universitários e membros das comunidades (moradores, estudantes, professores) que contribuíram com o projeto.

Entre 2009 e 2010 o projeto contou com a participação de 20 estudantes bolsistas e voluntários e realizou “trote” em 39 calouros. Construiu três viveiros educadores, plantou 2.267 mudas de 62 espécies nativas de cerrado. Prestou serviço técnico e atendeu a 146 pessoas das comunidades. Produziu dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), publicou um folder técnico, realizou quatro apresentações de resumos e pôster em congressos e realizou uma apresentação oral no III Seminário de Extensão Universitária da Região Centro-oeste.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



O projeto também realizou cinco parcerias e trabalhos interdisciplinares junto a outros professores da universidade, duas parcerias com instituições governamentais e duas com instituições não governamentais. Por sua consistência e pela qualidade de proposta, em 2010 o projeto foi especialmente recomendado pelo DEX para participar de evento chamado “Solucionática”, na X Semana de Extensão da UnB (SEMEX), evento que reuniu várias iniciativas da universidade com o objetivo de trocar experiências, debater a importância, os desafios e as soluções dos projetos de extensão universitária.

4. PERSPECTIVAS FUTURAS

Estamos iniciando um trabalho de identificação de árvores nativas no cerrado ao redor da FUP. Uma equipe de estudantes será responsável pela identificação da nomenclatura popular e científica das árvores e outra equipe se encarregará de elaborar as placas de identificação, que serão confeccionadas utilizando materiais recicláveis (latas de alumínio). Os estudantes calouros serão convidados a conhecer e auxiliar no trabalho. Para adquirir recursos financeiros necessários à execução do projeto, continuaremos a buscar doações, parcerias com instituições governamentais, não governamentais e trabalhos interdisciplinares com outros professores da universidade. A Administração Regional vem dando apoio ao plantio de mudas às margens do córrego e o positivo diálogo com o IBRAM está ocorrendo para a autorização dos plantios.

O contato com o poder público vem fortalecendo as ações realizadas pela comunidade e a UnB, ao mesmo tempo em que fortalece os grupos comunitários, que vão se instrumentalizando para as negociações com o governo. A participação da Rádio Utopia FM no projeto tem proporcionado a divulgação e ampliação da inserção da temática ambiental na programação da rádio. O grupo trabalha com adolescentes do ensino fundamental e médio, realizando ações de resgate cultural e de educação ambiental, produzindo material para que os próprios adolescentes criem e apresentem seus programas na rádio. O viveiro e a visita às comunidades estão inseridos como atividades desse projeto.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações realizadas pela universidade, dentro e fora dela, deixam claro que nos educamos na atividade humana coletiva como sujeitos localizados temporal e espacialmente. Ter clareza disso é o que nos leva a atuar em educação ambiental, evitando o discurso genérico de que todos nós somos igualmente responsáveis e vítimas pelo processo de degradação ecossistêmica.

O presente projeto nos deu subsídios para a reflexão que educar é agir conscientemente em processos sociais que se constituem conflituosamente por atores sociais que possuem projetos distintos de sociedade, que se apropriam material e simbolicamente da natureza de modo desigual. A práxis educativa transformadora e ambientalista é, portanto, aquela que fornece as condições para a ação transformadora, simultaneamente de indivíduos e de grupos sociais; que trabalha a partir da realidade cotidiana, visando à superação das relações de dominação e de exclusão que caracterizam e definem a sociedade capitalista globalizada (LOUREIRO, 2004).

A educação dialógica, apoiada no conceito de práxis, se define como “a atividade de um sujeito que, ao enfrentar o desafio de mudar o mundo, enfrenta também o desafio de promover sua própria transformação” (Konder, 1992). Segundo Bauman (2000), a participação é a promoção da cidadania, a realização do sujeito histórico, o instrumento por excelência para a construção do sentido de responsabilidade e de pertencimento a um grupo, classe, comunidade e local.

6. AGRADECIMENTOS

À dedicação e competência dos estudantes Adalberto Chaves, Arielle Maciel, Julianderson de Jesus, Loraine Borges, Luis Guilherme Duarte, Moisés Santos, Raynan Carneiro, Roneci Corrêa, Rosiane Galeno e Vanessa Xavier. À professora Dulce Rocha pelas orientações técnicas e repasse de informações sobre as áreas trabalhadas. À professora Anete Oliveira pelas orientações técnicas, apoio e dedicação. À agrônoma Renata Ribeiro e à botânica Denise Barbosa pelo apoio técnico. Ao Decanato de Extensão da UnB, pelo apoio e edital de 2008, por meio do qual conseguimos recurso que possibilitou a construção de três viveiros. Ao Departamento de Engenharia Florestal da UnB, pelo apoio técnico. Às instituições parceiras, pelo apoio: Administração Regional de Planaltina e Comissão de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Defesa do Meio Ambiente; Instituto Brasília Ambiental (IBRAM); Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Pesca do DF (SEAPA); Diretoria Regional de Ensino de Planaltina (DRE-Planaltina); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Cerrados); Conselho Comunitário dos Produtores e Chacareiros do Córrego do Atoleiro (COMPRAM); Associação dos Produtores da Horta Comunitária de Planaltina DF (APHCP); Associação dos Agricultores Assentados no Projeto de Assentamento (APAPE); Rádio Utopia FM; Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002.

BAUMAN, Z. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1989.

<http://www.districtofederal.df.gov.br/sites/100/155/pdot/zruc1bar.htm>. Acessado em 03/01/2011.

IBAMA. **Como o IBAMA exerce a educação ambiental**. Brasília: Edições IBAMA, 2002, p. 9.

JANKE, N. Pesquisa-ação-participativa: compartilhando conhecimentos. Dissertação (mestrado em educação para ciências) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2005, p. 26.

KONDER, L. **O futuro da filosofia da práxis**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos. **Gestão em Ação/ Educação** - Periódicos. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFBA; ISP/ UFBA. v.1, n.1 (1998), Salvador. 1998.

_____. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: LOUREIRO, C. F. B. ; LAYRARGUES, P. P. e CASTRO, R. S. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Educação ambiental transformadora. In. LAYRARGUES, P. P. (Coord.). In: **Identities da educação ambiental brasileira**. Brasília: MMA/ Diretoria de educação ambiental, 2004b, p. 65-84.

_____. Educação ambiental transformadora. In. LAYRARGUES, P. P. (Org). **Identities da educação ambiental brasileira**. Brasília: MMA, 2004.

MELO, G. P. **Educação ambiental para professores e outros agentes multiplicadores**. João Pessoa: IBAMA, 2007, p. 10.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997.

MORIN, E. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Coleção Idéias Sustentáveis. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SANTOS, B. S. Ciência e senso comum. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



_____. Da idéia de universidade à universidade de idéias. In: **Pela mão de alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 9ª edição, Campinas, autores associados, 2005.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1987.

THOMAS, S. **Educação ambiental participativa na promoção da cidadania: experiência das comunidades urbanas do eixo-forte na cidade de Santarém/PA**. Dissertação (mestrado). Universidade da Amazônia, curso de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano. Shaji Thomas, Belém, 2010, p. 43.

TOZONI-REIS, M. F. C. A pesquisa-ação-participativa e a educação ambiental: uma parceria construída pela identificação teórica e metodológica. In: TOZONI-REIS, M. F. C. **A pesquisa-ação-participativa em educação ambiental: reflexões teóricas**. São Paulo: Annablume; Fapesp; Botucatu: Fundibio, 2007, p. 121-161.

UNESCO. **Taller subregional de educación ambiental**. Chosica, 1976, p. 10.